

**Avaliação de Impacto Ambiental
e
Plano de Gestão Ambiental**

07/06/2017

**Subvenção CEPF-100409
Associação Rede Rio São Bartolomeu de Mútua
Cooperação – Rede Bartô**

**Agroflorestas Prestadoras de Serviços
Ecossistêmicos**

Resumo da Subvenção

1. Organização do beneficiário

Associação Rede Rio São Bartolomeu de Mútua Cooperação – Rede Bartô

2. Nome da subvenção

Agroflorestas Prestadoras de Serviços Ecosistêmicos

3. Número da subvenção

CEPF-100409

4. Valor da subvenção (Dólares americanos)

U\$ 178.021,10

5. Datas propostas para a subvenção

01/07/2017

6. Países ou territórios onde o projeto será realizada

Brasil

7. Resumo do projeto

Os objetivos principais da proposta são:

1. Conservar e Restaurar APPs e RLs

2. Garantir a proteção da biodiversidade diminuindo o desmatamento mediante a melhoria do solo e aumento da produtividade da agricultura familiar.

3. Manter os serviços ecosistêmicos mediante agroflorestas que contribuirão para a manutenção da umidade do solo, diminuição do desmatamento e maior disponibilidade de água nas nascentes cercadas.

4. Contribuir com a segurança alimentar e melhoria de renda das famílias mediante a produção orgânica de alimentos nas agroflorestas.

5. Promover paisagens produtivas sustentáveis mediante agroflorestas que servirão de modelo e exemplo para todos os comunitários replicarem.

Os principais componentes da proposta são:

1. Organização Social e Capacitação
2. Produção e plantio de mudas em APPs, RLs
3. Implantação de Agroflorestas
4. Cercamento de Nascentes.
5. Lições aprendidas, intercâmbios e compartilhamento de informações.
6. Gestão e Monitoramento do Projeto

8. Nome completo, título, números de telefone e endereço de e-mail do pessoal do beneficiário responsável por este plano.

Fernanda Maciel Ferreira

Engenheira Agrônoma

Telefones: (61) 999742572/981698331

Email: fmacielferreira@gmail.com

9. Data de preparação do presente documento

07/06/2017

10. Estado da área a ser impactada

A área de APPs e RLs a ser trabalhada é de apenas 1,5 ha, composta por 6 pequenas áreas onde existe nascentes, uma em cada comunidade, de 50m x 50m, que serão protegidas mediante cercamento com arame, para evitar a degradação com a retirada da cobertura vegetal, com o pisoteio, compactação e consequente impacto no lençol freático.

Estas pequenas áreas se encontram num estado de degradação porque estão localizadas em áreas de antigas fazendas onde houve desmatamento do

Cerrado, queimadas e implantação de pastagens. Estas antigas nascentes estão ameaçadas de extinção e precisam ser protegidas, geralmente localizadas em grotões resultantes de processos de erosão pluvial, outras vezes nas partes mais baixas de antigas pastagens.

A intervenção é desejada e solicitada pelos proprietários das áreas e consiste em fincar estacas e esticar 4 linhas de arame em perímetro aproximado de 200 m lineares, circundando o “olho d’água”, para evitar a entrada de humanos e de animais.

Esta iniciativa de proteger nascentes cercando-as tem apresentado ótimos resultados no Cerrado, pois após 2 ou 3 anos de proteção, retorna o fluxo de água.

Já a área para o viveiro é de apenas 10m x 11m e será construído no quintal de um dos participantes, em área utilizada há muito tempo para atividades agrícolas, não causando algum impacto ambiental, uma vez que será utilizada água de serventia da propriedade, em baixa escala.

Os outros 3 viveiros já existem nas comunidades, trata-se apenas de aproveitar estas estruturas existentes, recuperar algo que estiver deteriorado e colocar o viveiro em produção.

A área de cada uma das 20 agroflorestas será de 40m x 40m (0,16ha), em lotes destinados para a Reforma Agrária, já transformados em Projetos de Assentamento pelo INCRA. Para esta finalidade serão aproveitadas áreas já utilizadas com plantios pelas famílias. Nestas áreas as famílias já foram autorizadas a realizar atividades agrícolas, obedecendo ao planejamento do assentamento. Não haverá desmatamento nem retirada da vegetação, apenas uma limpeza manual e preparo dos canteiros e berços para o plantio.

A coleta de sementes será realizada nas áreas de Cerrado internas ou vizinhas do assentamento, em pequenas quantidades, uma vez que em cada viveiro serão produzidas em torno de 8 mil mudas, de aproximadamente 8 espécies (mil sementes por espécie). Esta atividade já vem sendo praticada nas comunidades de uma forma ecologicamente correta.

11. Abordagem:

As principais ações propostas durante o projeto estão listadas abaixo. Para executar essas principais ações, serão seguidas as seguintes abordagens:

1. Organização Social e Capacitação

As 6 comunidades a serem trabalhadas contam com Associações que representam todas as famílias e são a expressão da organização social. Pretende-se trabalhar em mútua cooperação, fazendo parcerias solidárias, trocando informações e fazendo uma gestão participativa do projeto. Para tanto, logo no primeiro mês será formado um Comitê de Gestão, com representantes das comunidades. Serão realizadas reuniões para apoiar e consolidar a organização e será realizada uma capacitação específica sobre gestão. As outras duas capacitações que serão realizadas, sobre Meio Ambiente e sobre práticas agrícolas também contribuirão para a organização social.

As capacitações contarão com a participação e apoio das associações, que ajudarão também a selecionar os capacitandos.

2. Produção e plantio de mudas em APPs, RLs

Uma vez produzidas às mudas e cercadas as nascentes, ali também serão plantadas em torno de 100 mudas em cada uma. Serão mudas de espécies do Cerrado, próprias de nascentes (Aroeira, Jacarandá, Ingá, Ipê, Guanandi, Embiruçu, Jenipapo, Jatobá, Buriti). Para todas as nascentes identificadas, serão coletados dados com GPS dos locais recuperados.

3. Implantação de Agroflorestas

As mudas serão produzidas nos viveiros citados no item 10. Para completar os plantios das agroflorestas serão também adquiridas em viveiros certificados mudas de café, eucalipto e banana. As agroflorestas serão implantadas nos lotes das 20 famílias selecionadas, em áreas já utilizadas para a agricultura

familiar, onde exista disponibilidade de água e mão-de-obra para manutenção dos empreendimentos.

Fará parte da seleção das famílias a comprovação da capacidade de produzir adubo orgânico por meio da compostagem e a capacidade de fabricar produtos biodegradáveis, após participar de oficinas de aprendizado. Faz parte desta seleção a assinatura de um compromisso de adotar a agroecologia e comportamentos favoráveis à conservação ambiental, bem como respeitar as salvaguardas que serão amplamente divulgadas e debatidas.

A implantação das agroflorestas será realizada por meio de mutirões, visando à aprendizagem da comunidade e durante os mesmos serão realizadas as explicações necessárias para que todos “aprendam fazendo”.

Não haverá utilização de agrotóxico ou produtos ambientalmente incorretos. Pelo contrário, a implantação das agroflorestas será uma prática da agricultura natural, da agricultura orgânica.

Junto com a associação e os beneficiários será estabelecido um calendário dos mutirões, iniciando nos lotes que tiverem suficiente adubo orgânico e as áreas prontas para receber o plantio.

4. Cercamento de Nascentes.

O cercamento de nascentes é uma forma de restauração do habitat natural. Inicialmente será realizado um diálogo com a Associação e com os participantes do projeto, em cada comunidade, sobre a importância da água, da bacia hidrográfica e sobre a formação de córregos e bacias a partir das nascentes. Será solicitado que indiquem onde havia nascentes ou há nascentes ameaçadas. Será realizada visita a tais localidades para selecionar em cada comunidade a nascente que está precisando mais de proteção. A seguir será

marcado com a associação e com os participantes do projeto o dia para realizar o mutirão de cercamento.

No dia do mutirão serão repetidas as explicações acima descritas dando ênfase ao motivo e vantagens do cercamento, estabelecendo formas de zelar pelo respeito ao trabalho realizado.

5. Lições aprendidas, intercâmbios e compartilhamento de informações.

Este projeto oferecerá oportunidade para seus participantes e suas respectivas comunidades compartilharem informações sobre meio ambiente, práticas agrícolas ambientalmente corretas, prática da agroecologia, implantação de agroflorestas e gestão de propriedades e de organizações comunitárias. Para tanto serão realizados intercâmbios entre as comunidades, levando representantes de algumas delas para outras, ou então para conhecer as experiências das comunidades da área do Descoberto.

O acervo de informações geradas durante este processo de capacitação e de implantação de agroflorestas será sistematizado periodicamente e no final do segundo ano será feita uma sistematização geral e elaborado um documento contendo as “lições aprendidas”.

6. Gestão e Monitoramento do Projeto

O projeto terá uma gestão participativa, tanto pela atuação do Comitê de Gestão, mencionado no item acima- organização social-, como pela participação da associação e das famílias selecionadas nas diversas atividades. Esta gestão participativa terá sua manifestação também mediante a auto avaliação que anualmente realizarão os beneficiários. Para manter viva a gestão serão implantadas rotinas de reuniões avaliativas e de programação, com seus respectivos resultados registrados em relatórios.

A gestão será executada tendo como pano de fundo os objetivos da proposta, seus componentes e respectivas atividades programadas, levando em conta também as salvaguardas estabelecidas e as medidas de mitigação.

A gestão incluirá também as rotinas de diálogos com a CEF, execução das orientações e fornecimento dos relatórios exigidos no contrato.

12. Impacto antecipado:

O projeto será um exemplo de produção orgânica e de aumento de produtividade do solo, mediante seu enriquecimento com material orgânica, impactando diretamente na diminuição do desmatamento. Mediante a produção e plantio de mudas auxiliará o cumprimento das normas legais quanto a APPs e RLs Servirá também para evitar a poluição do solo e dos cursos d'água, demonstrando boa produtividade sem utilização de agrotóxicos. Impactará também os moradores ao mostrar os benefícios da própria produção de mudas e enriquecimento florestal das parcelas e demonstrará a possibilidade de recuperação de nascentes. Impactará quanto à diminuição da emissão de carbono evitando desmatamentos e queimadas e aumentará sua captura mediante as agroflorestas.

Em outros projetos executados pela Rede Bartô, ficou comprovado a importância da troca de experiências como forma de aprendizado e enriquecimento das comunidades. Neste projeto, por meio do monitoramento permanente serão descritas e sistematizadas as diversas experiências e posteriormente haverá visitas de intercâmbio e troca de saberes, objetivando replicar as boas práticas. Tanto os viveiros como as nascentes cercadas, as agroflorestas e as áreas recuperadas com plantio de mudas, servirão como unidades demonstrativas. Toda essa dinâmica será sistematizada e documentada em forma de "Lições Aprendidas".

Salvaguardas;

- a) Será realizado um curso específico para que as comunidades assimilem noções sobre os cuidados ambientais a serem praticados durante a execução do projeto, noções sobre conservação do Cerrado, noções sobre gestão e legislação ambiental (Lei dos Crimes Ambientais e Código Florestal), noções sobre cuidados com a água, com o solo e medidas preventivas.

Durante as capacitações sobre Gestão e sobre práticas agrícolas serão repetidas as noções anteriormente citadas. Durante as reuniões e contatos com as comunidades, sempre será tratado o tema dos cuidados ambientais para que todas as atividades do projeto sejam realizadas de uma forma ambientalmente correta.

- b) Será elaborado e distribuído em todas as comunidades um folder explicativo destas salvaguardas. Serão também fixados cartazes informativos das salvaguardas.
- c) Não serão utilizados agrotóxicos, adubos químicos ou substâncias nocivas à saúde.
- d) Será realizada a capacitação para utilização do micro trator e roçadeira. O micro trator pequeno e manual será utilizado por apenas uma pessoa em cada comunidade. O caminhão será dirigido por uma pessoa da equipe técnica, legalmente habilitada.
- e) Embora boa parte dos beneficiários já possua os Equipamentos de Proteção Individual – EPI, a Rede Bartô possuem EPIs, e que serão distribuídos para aquelas pessoas que ainda não possuem. Os EPIs serão utilizados principalmente na coleta de sementes, na preparação dos fertilizantes naturais e na limpeza da área para o plantio.
- f) Será recomendada a proteção de espécies nativas ameaçadas de extinção.
- g) A coleta de semente será realizada de acordo com calendário de disponibilidade das espécies do Cerrado; será coletada de cada planta, parte das sementes disponíveis, deixando uma parte para reprodução natural. As

sementes serão coletadas nas áreas próximas as casas dos agricultores, em áreas já exploradas, fora de APP e RL.

- h) Cuidados com o solo: Serão tomados os devidos cuidados para evitar algum risco de erosão e será feita a cobertura total para manutenção da umidade do solo. Não haverá intensa utilização de máquinas no local para evitar a compactação e será enriquecido mediante adubação orgânica e adubação verde.
- i) Cuidados com a água: Será utilizada a irrigação por gotejamento, pois proporciona economia de água e baixo custo. Os beneficiários serão instruídos sobre a correta utilização da irrigação.
- j) A adubação orgânica será feita pelas próprias famílias utilizando a técnica da compostagem, na qual será proibida a utilização de restos de alimentos de origem animal e gorduroso, para evitar a contaminação do solo, incidência de insetos e aumento da resistência de pragas. Para a compostagem serão utilizados apenas restos de podas, capins e frutas, não havendo a necessidade de suprimir a vegetação local.
- k) Serão utilizados apenas produtos naturais para combate de pragas e doenças.
- l) Será proibida a utilização do fogo na preparação da área ou em qualquer outra atividade agrícola.
- m) Serão utilizados os cordões de contorno como barreira natural para evitar a entrada de doenças nas culturas.
- n) Será feito e mantido um aceiro de 2m de largura em torno das agroflorestas.

13. Medidas de mitigação:

Serão utilizadas algumas barraginhas e cisternas já existentes, ou será transportada água para agroflorestal dos locais mais próximos.

O aceiro em torno das agroflorestas poderá evitar os possíveis incêndios, entretanto se ocorrer será replantada a área.

14. Medidas para garantir a saúde e a segurança: Descreva as medidas que serão tomadas para garantir a saúde e a segurança dos trabalhadores, bem como da área. Inclua uma descrição da gestão e / ou eliminação de resíduos.

Para garantir a saúde e a segurança dos trabalhadores, bem como a da área, serão tomadas as seguintes medidas:

- a) Para evitar acidente será realizada a capacitação para utilização correta do micro trator e roçadeira.
- b) Serão utilizados produtos naturais, no lugar dos agrotóxicos, evitando assim a contaminação das pessoas.
- c) Serão utilizados os Equipamentos de Proteção Individual – EPI, nas atividades que exigirem.
- d) Para a proteção da área serão tomados cuidados para evitar a contaminação da água, do solo e serão feitos aceiros, com o intuito de evitar queimadas e barreira vegetal para evitar proliferação de doenças. Para enriquecimento do solo, será feita a cobertura total e adubação orgânica. Não será permitido o uso do fogo e de agrotóxicos.
- e) Os resíduos não vegetais: embalagens das sementes, sacos plásticos das mudas, serão recolhidas pelas comunidades e transportados até os locais onde existem coleta governamental de resíduos.
- f) Resíduos vegetais: A maioria dos resíduos é vegetal e serão utilizados para a formação das compostagens, utilizando restos de podas e capina e restos domésticos de frutas e verduras.

15. Monitoramento e Avaliação:

Para monitorar e avaliar o impacto da intervenção proposta serão seguidos os seguintes passos:

- a) Reuniões mensais da equipe do projeto para avaliação de ações realizadas e programação de novas ações e elaboração do respectivo relatório.
- b) Reuniões trimestrais do Comitê de Gestão com respectivo relatório

- c) Aplicação de medidas corretivas ou de melhoramento da execução seguindo as recomendações dos relatórios mensais e do Comitê de Gestão.
- d) Elaboração de relatório de eventos de capacitação.
- e) Entrega periódica ao CEPF dos relatórios combinados.
- f) Elaboração semestral de documento consolidando os relatórios mensais.
- g) Elaboração de documento ao final, sintetizando os relatórios semestrais e contendo as lições aprendidas.
- h) Anualmente avaliação por parte dos beneficiários.
- i) Ao final do primeiro ano avaliação participativa do Comitê de Gestão e da equipe técnica e sistematização da avaliação.
- j) Ao final do segundo ano avaliação participativa do Comitê de Gestão e da equipe técnica e sistematização da avaliação final.

16. Autorização do proprietário:

A proponente já conta com a autorização da comunidade para realizar os trabalhos, inclusive comprometendo-se a colaborar. Estas autorizações foram assinadas em Abril/2017 (ver cartas de apoio).

A autorização do proprietário será uma condicionante para a seleção das famílias, isto é, só participará do projeto quem autorizar sua execução na propriedade. Esta autorização será assinada após a seleção das famílias, que é a primeira atividade na execução do projeto (ver atividade 1.1.1)

17. Consulta:

Durante os meses de Novembro e Dezembro de 2016 foram consultadas todas as comunidades, mediante reuniões e junto com elas foram construídas as principais atividades do projeto. Por ocasião da assinatura da autorização da comunidade, em abril/2017, foi ratificada a consulta.

18. Divulgação:

A proponente, mesmo antes de assinar o contrato, elaborará um folder explicativo contendo as salvaguardas e redigirá um documento resumindo a avaliação de impacto e o plano de gestão ambiental, a ser, distribuído às comunidades.

Antes da implementação do projeto, isto é logo que o contrato for assinado, serão divulgadas e distribuídas às salvaguardas em todas as comunidades. Serão afixados cartazes explicativos das salvaguardas nas comunidades.

19. Mecanismo de Reclamação:

Uma das responsabilidades do comitê de gestão será receber os agravos levantados pelos beneficiários e comunicá-los à equipe de implementação regional e ao diretor de subvenção do CEPF no prazo de 15 dias, junto com uma proposta de solução.

Todas as comunidades nas reuniões iniciais serão informadas sobre o papel do comitê de gestão de receber reclamações e serão informados os endereços e telefones de seus membros, inclusive afixando cartazes. Em tais cartazes constarão também os contatos da proponente, da equipe de implementação regional e do diretor de subvenção do CEPF.

Se o requerente ainda não estiver satisfeito após a resposta, a queixa pode ser enviada diretamente ao Diretor Executivo do CEPF através da conta de e-mail dedicada (cepfexecutive@conservation.org) ou por correio.